

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Fotografia Brasil
E' o melhor atelier de Lisboa
Retratos artisticos
em todos os generos
SILVA NOGUEIRA
141—Rua da Escola Politecnica—141

Cinematografia :: e Caridade ::

Dos srs. Castelo Lopes, L.^{da} recebemos a seguinte carta:

Ex.^{ma} Sr.

Tendo casualmente lido os n.^{os} 1053 e 1054 do seu Jornal, onde vem publicadas duas locais uma intitulada DE ACORDO e outra CINEMATOGRAFIA E CARIDADE, não podemos deixar de escrever a V. Ex.^{ma} não só com o fim de nos justificarmos mas também com o fim de desfazer as inexactidões dos referidos numeros do seu Jornal.

Tencionávamos não voltar a este assunto visto que para nós não merece a importancia que se lhe está dando.

O esforço enorme que de ha muito vimos empregando para o desenvolvimento da industria cinematografica, que em toda a parte do Mundo é grande e que em Portugal apenas vegeta ainda, mas que estamos esperando de que em breve virá a ser grande, dão-nos uma consolação e alegria intima sufficiente para suportarmos os efemeris elogios que nos possam ser prestados, certos de que de futuro conseguiremos ver coroados de bom exito dos esforços empregados.

Assim, diremos a V. Ex.^{ma} o seguinte:

1.º—Não distribuimos bilhetes de convite aos jornais de Faro, nem de outras localidades do Paiz onde temos casas de espectáculo, como Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Beja, Aveiro, Braga etc. pelas razões seguintes:

Primeira: Se accedemos ao pedido de todos os bilhetes de convite que nos foram solicitados quando inauguramos os espectaculos em Faro, não chegaria a pequena lotação do Teatro Lethes para comportar as pessoas que se supunham com direito a tais bilhetes.

Segunda: Não damos por principio, bilhetes á Imprensa quer em Faro quer n'outras localidades do Paiz onde temos casas a funcionar, não só por termos de acatar uma resolução tomada por unanimidade pela Assoc. dos Empresarios Portuguezes, em Assemblies geral ha já alguns anos, mas também por que entendemos que uma casa de espectaculos é um estabelecimento comercial como qualquer outro, como por exemplo os estabelecimentos de generos de primeira necessidade não fornecem gratuitamente a Imprensa, a mesma razão subsiste para que não se compreenda o fornecimento de bilhetes á Imprensa, tanto mais que pagamos sempre os anuncios e noticias que publicamos nos jornais e com os quais dispndemos anualmente muitos milhares de Escudos.

2.º—Não recebemos pedido algum do Hospital de Faro ou do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil quer para auxiliarmos aquella instituição de caridade, quer para não darmos espectáculo no dia em que se realizou uma recita no Cine Teatro Farense a beneficio dos padroes de grande guerra, e podemos em tal acaso, se tanto for necessario, invocar não só o testamento do Ex.^{mo} Provedor do Hospital mas também de S. Ex.^{ma} o Sr. Governador Civil para declararem se suas Ex.^{mas} nos dirigiram qualquer comunicação ou officio n'esse sentido.

Ignoramos se suas Ex.^{mas} disseram de viva voz ao nosso empregado ai, mas ainda em tal acaso este nada resolveria por não ter poderes para resolver assuntos d'essa natureza.

3.º—Sobre o emprestimo do palco do Teatro Lethes a uma Comissão de Senhoras que estavam ensaiando uma peça, vimos declarar que não o fizemos por que ainda não tinhamos lavrado com a firma Revez & Padua, a escritura da aquisição do mesmo Teatro, nem estava ainda regulada a forma de liquidação dos encargos e débitos que a mesma Emp.^a tinha, e, como nos não assiste nem a linguagem do direito de dispor do que não é nossa propriedade, esclarecemos á mesma Comissão as razões da nossa impossibilidade,

E' lamentavel Ex.^{ma} Sr. Director, que haja jornais talvez á falta de assunto, se entretenhem a depreciar o trabalho e o esforço que temos empregado para o desenvolvimento de uma industria que já é grande em todos os Paizes do Mundo, e que devido ao nosso atrazo e á falta de preparação da opinião publica, do que só é culpada a Imprensa, não tenhamos conseguido que comece a ser alguma coisa no nosso Paiz.

A missão da Imprensa Ex.^{ma} Sr. Director é bem mais elevada e nobre que entreter uma campanha que seria absurda se não fosse ridicula.

Rogando a fineza de nos perdoar o tempo que lhe roubámos, subscrevemo-nos com toda a estima e elevada consideração,

De V. Ex.^{ma}
Att.^o Vnrs. e Obgdos.
Castelo Lopes Ltd.^a

A nossa resposta:

Não temos qualquer despeito contra os srs. Castelo Lopes, L.^{da}, que nem sequer conhecemos, e muito menos poderíamos ter esse despeito por não fornecerem bilhetes aos jornais nos espectaculos com que nesta cidade exploram o Teatro Lethes. Falámos no assunto unicamente para acenar a maneira como os referidos empregarios encaram a forma da sua exploração.

E a gentileza a que nos referimos no nosso artigo de domingo passado resumia-se no seguinte:

Os srs. Castelo Lopes, L.^{da} enviariam aos jornais uma circular em que acentuando a exiguidade da lotação do teatro que exploram, diriam não poder conceder bilhetes permanentes, mas que em todos os dias que a concorrência lh'o permitisse não teriam duvida em satisfazer os pedidos de lugares que das redacções viessem.

Eram gentis sem se obrigarem a coisa alguma.

Mas, os srs. Castelo Lopes, L.^{da}, porque são ricos, entendem-se dispensados de ser gentis seja para quem for. E sobre os jornais e empresarios de Lisboa, sabemos que os teatros fornecem um lugar permanente contra inserção gratuita do anuncio do espectáculo na respectiva secção.

Nunca dissemos que a direcção do hospital havia pedido qualquer coisa aos srs. Castelo Lopes, L.^{da}. Quem pediu foi o governador civil sr. dr. Miguel O'rigem, e que durante a sua gerencia se interessou com o maior empenho pelos estabelecimentos de assistência, e que, a nosso pedido, nos enviou a seguinte carta:

... Sr. Director de O Algarve

Em resposta á pergunta que V. me fez, tenho a dizer o seguinte:

Em cartão do Gabinete do Governador Civil e quando exercia esse cargo, escrevi á Empresa do Teatro Lethes, pedindo a cobrança de 10 sobre cada bilhete, á semelhança do que era feito pelo Cine-Teatro.

Se bem me recordo, este cartão foi escrito, depois de 1 de Janeiro deste ano.

Com toda a consideração, De V. etc., Miguel Ramalho O'rigem.

Mas, sobre este assunto, que para nós é o principal, e que deu origem a estas conversas, ha mais ainda. O sr. dr. Constantino Cumano, proprietario do teatro, fez o mesmo pedido verbalmente a uma das pessoas que faz parte da empresa Castelo Lopes, L.^{da}. Essa pessoa achou bem e prometeu pôr em execução, mas nunca mais sobre o assunto houve qualquer resolução.

No que diz respeito á recita dada no Cine-Teatro a favor dos padroes da guerra, nunca dissemos que tivesse havido qualquer pedido.

O que podia ter havido, se os srs. Castelo Lopes Ltd.^a se importassem para alguma coisa com a gentileza, era não terem dado espectáculo nessa noite e, podiam ainda, para se não esquecerem

UM poder maximo

— A moda e a sua força —
As meias crescem e as
— saias sobem... —

Ai! a força da moda! E' a primeira força dominante em todo o mundo civilizado. E' um poder muito maior que o da sociedade das nações, muito maior que o de todas as forças organisadas e que o de todos os generos fortes, quer seja o de Mussolini, de Primo de Rivera, de Vicente de Freitas (José), do Ichá da Percia, do Keinal Pacha, ou de qualquer outro mandador de povos. E sem unico soldado, sem unico marinheiro, sem espingardas nem espadas, nem canhões, nem couraçados! As suas leis são acatadas com o maior respeito, com mais respeito que os decretos e as leis de qualquer religião. E, no entanto, esta religião não tem um pontífice, um cardeal, um bispo, um simples sacerdote sequer. Ela não quer saber das outras religiões, ri-se dos pontífices, escarnece dos sacerdotes moralistas.

Dos pulpitos cahem conselhos, fazeiam censuras, chovem anatemas, verberando, proibindo mesmo a subida das saias ou abaixamento dos decotes, mas as mais fervorosas adoradoras do Rei dos Reis, as mais entusiasticas e as mais fanaticas adoradoras da Virgem Santissima.

(Continua)

TEATROS E CLUBS

CINE-TEATRO

Adelina Fernandes

Afim de satisfazer varios pedidos que lhe tem sido dirigidos, resolveu Adelina Fernandes fazer brevemente uma tournée ao Algarve, fazendo-se acompanhar de guitarristas e viola, dando alguns espectaculos nos principaes teatros desta provincia. Adelina Fernandes cantará canções, completo de revistas, e os seus inimitaveis fados, fazendo-se também ouvir em canções de uma inimitaveis artista que muito tem agradado neste genero.

Em breve daremos as datas dos espectaculos que serão levados a efeito no Cine-Teatro Farense.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

ao seu comercio, fazer constar que tomavam essa resolução por tratar-se de uma festa de dignificação nacional e de fins exclusivamente patrioticos e que não queriam deixar de associar se.

Era uma gentileza que pouco lhes custava visto que em dias de semana já o Lethes tem tido espectaculos com 5, 10, 15 e 25 pessoas apenas.

Sobre o cedencia do palco á Comissão de senhoras elas é que podem avaliar bem a gentileza da desculp.

Não julgamos os srs. Castelo Lopes, L.^{da} com a competencia para sentenciar sobre o que deva ser o papel da Imprensa na vida moderna. E' falso que tenhamos depreciado o trabalho ou o esforço dos srs. Castelo Lopes, L.^{da}.

Temos apenas pôsto em foco a sua falta de respeito, o seu desprezo absoluto pelas mais elementares regras, não já da convivencia com o povo de Faro, mas até de simples commerciantes para com os seus clientes de todos os dias.

Quanto á classificação que os srs. Lopes, L.^{da} dão aos nossos justissimos reparos, vê-se logo que sahe do coração, da bolsa de Syllck.

E' um desabafo incoercível e final que se le como d'onde vem e que só confirma mais uma vez a elegancia moral dos exploradores do Teatro Lethes.

Noblesse oblige.

Assassinos!...

O nosso illustissimo colega «Moca», aludido ao que aqui lhe respondemos, continua a atribuir-nos intenções que nunca nos passaram pela mente.

Atribue nos mais uma vez um conselho á direcção do Cine-Teatro, de que somos incapazes, já porque conhecemos que não precisa de conselhos e já porque supomos a direcção do Cine incapaz de usar do meio ignobil da moda, muito em moda, é certo, mas muito repugnante para todos os homens que tem a consciencia da sua obra.

E depois de nos atribuir essa enormidade, distribue-nos a intenção de o assassinar... pelo ridiculo, como se o ridiculo fosse um punhal fabricado por qualquer e não um conjunto de actos que não sendo deliciosos nem prejudiciaes, são no entanto extranhos e comicos praticados por quem se esquece das regras de senso, de coherencia e de compostura que constituem o codigo da vida social nos povos civilizados.

Isto é, nós não inventamos nem podemos inventar o ridiculo, e muito menos quando se trata do «Moca», cujas attudes claramente o excluem.

Nós temos pelo «Moca» o maior respeito e nem vibrando o punhal da tragedia, nem agitando o sistro da farça, poderíamos pensar sequer, já não diremos agir, pensar sequer em atentar contra tão utilissima existencia. Consideramos a «Moca» como um documento precioso e unico, como um verdadeiro monumento cheio de elementos para o estudo desta curva da historia de Portugal, que se vem traçando sob a egide de uma ditadura que o exercito criou e sustenta.

Considerando-o assim, como poderíamos atentar contra a sua existencia?

Muito pelo contrario, temos pela vida e prosperidades do illustissimo colega, o maior empenho. Nem com uma flor, quanto mais com o punhal do ridiculo somos capazes de o ferir.

Se dissemos que era preciso coragem para defender uma empresa que levando para Lisboa o dinheiro dos farense, se recusou a fazer uma cotisação que nada lhe custava e que servia para auxiliar a obra benemerita do hospital de Faro, e que tal empresa leva o seu desprezo pelo meio em que trabalha, até dar espectáculo com um programa atraente na noite em que no Cine se dava a festa de dignificação nacional dos padroes da guerra, procurando prejudicar essa festa, cometemos por certo uma gaffe.

Realmente classificámos mal.

O ataque a uma acção altruista por quem se tem mostrado refractario a todo o altruismo com a agravante de aproveitar esse ataque para se proclamar com direito á gratidão dos farense, não é um acto de coragem, com certeza. Damos a mão á palmatoria e reconhecemos nesta altura que o hospital de Faro e a empresa do Cine, que o auxilia, não merecem outra coisa.

Uma é uma instituição reaccionaria e a outra não é tão commercial como a dos srs. Castelo Lopes, L.^{da}.

E quanto aos conselhos que damos aos srs. Castelo Lopes, L.^{da}, ha confusão. Nós demos-lhe outra coisa com a coragem que era necessaria.

Grandes Armazens do Chiado

Impõe se uma visita

Os Grandes Armazens do Chiado, hoje o mais vasto e importante estabelecimento do seu genero no paiz, acabam de oferecer ao publico, na sucursal d'esta cidade uma verdadeira liquidação de sedas, tecidos de algodão, chapéus para senhoras e para homens, tapetes, graponolas, fatos de linho para homens e milhares de outros artigos por preços que excluem toda a concorrência.

Quem se preocupa com a carestia da vida deve ir lá fazer as suas compras.

E' uma visita que se impõe.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Com pouca demora esteve nesta cidade o sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, de Portimão.

Retirou de Portimão para sua casa em Portalegre, com sua esposa, o sr. Augusto Paiva de Andrade, tesoureiro da fazenda publica daquela cidade.

Esteve em Faro com sua esposa e filha, o capitão de artilharia sr. João Guerreiro Pacheco.

Está em Portimão a sr.^a D. Maria Leonor Andrade Mascarenhas, de Lisboa.

Estiveram em Faro os srs. João Grade e Antonio Trindade Martins, de Lagoa.

Para sua casa em Fronteira e de visita a sua familia, partiu na sexta feira o conego da Sé deste cidade, sr. dr. Honorato Temudo.

Retirou para Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Afonso.

Com sua esposa e filhos, partiu para Evora, de visita a sua familia, o sr. Francisco Rosado Victoria, pagador da Divisão de Estradas deste districto.

Está em Lisboa, com pouca demora, o administrador deste jornal sr. Arthur Serrão e Silva.

Esteve em Faro o sr. Frederico da Paz Mendes, de Portimão.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. dr. João Grade Cabrita Santos, de Lagoa.

Teve a sua «delivrance» dando á luz uma robusta menina, a sr.^a D. Maria Augusta Moreno Alves de Moraes, esposa do capitão sr. Alberto Moraes, de Queluz.

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 12 junho de 1884

Inaugura-se definitivamente no primeiro sabado de junho o bazar em favor da briosa companhia dos bombeiros voluntarios de Faro.

A hospedaria das Caldas de Monchique, que está este ano arrendada ao sr. Frederico Lourenço Rato, de Lagos, já se acha aberto ao publico, reunindo as necessarias condições de asseio e comodidade.

Theatro Lethes—Na noite de quarta feira exhibiu este teatro, em primeira representação, a bonita zarzuela Liquidação social e a reprise da engraçada comedia Uma chavona de chá.

Neste espectáculo praticou o nosso amigo Eduardo Soares uma temeridade, que foi coroada de um exito por poucos previsto. Em tres dias ensaiou o difficil papel de duque, na indicada zarzuela, e desempenhou-o de modo que o publico lhe tributou entusiasticos applausos.

Os nossos sinceros emoras a tão dedicados e estudosos lida-dores da arte teatral, especializando os distinctos ensaiadores Antonio Alexandre Pereira Pinto, Antonio Neves, Luiz Militão Coelho e Antonio Tavares.

1.º de Dezembro — A excelente companhia do Ginasio, dirigida pelo festejado actor Cezar Pol, deu hontem a sua primeira recita no teatro 1.º de Dezembro, com o drama Rilha unica.

Caducidade de uma concessão

Foi confirmada em portaria publicada no «Diario do Governo», a caducidade do local «Fortaleza», situado na área da capitania do porto de Olhão, concedida a Pedro José dos Reis Viegas, para exploração da pesca da sardinha por meio de uma armação fixa á valenciana.

SAL

VENDE grande quantidade Francisco Guerreiro Afonso — Faro.

Cronicas alfacinhas

SIM? ... NÃO? ...

Querida Prima:

Sim, não, ou quem dera, foi o jogo infantil que vos ensinaram na cerca do collegio do Bom Sucesso, e que vocês, mais tarde, repetiram nos ariais dos Estoris, e que presentemente vos domina com a leitura de um artigo, vindo á luz da publicidade num diario de grande informação.

Sim, não—é o problema indecifrável que vos acorrenta e preoccupa, a dar-vos, certamente, longas horas de inquietação, em que os vossos nervos deverão vibrar numa luta incessante.

Sim, não—é a pergunta ansiosa que, vocês fazem folheando os grandes magazines de modas e de coiffures importados de Londres e de Paris.

Sim, não—é a razão preponderante do teu sofrimento.

Não te arrelies tanto, querida Lena; o facto de terem apparecido longas tranças nas festas officiais dadas pelos reis ingleses, no seu palácio sumpuoso Buckingham, e em Paris, nos hipódromos de Longchamp e Auteuil, não significa a «estronação» dos cabelos a Ninon, que alinda as vossas cabeças, dando-lhes o aspecto risonho de sempre—jovens, que nos agrada e rejuvenesce.

Acalma os seus nervos; epe a mais uns instantes; Biarritz, Douville e Ostende irão falar. A temporada verânica está á porta; até lá, espera pacientemente, porque são prematuras todas as osticações da moda. Deves acreditar que foi mais um capricho dessa Senhora tirânica que tudo baralha! Quantas vezes as saias têm descido? Sei lá! Mas bem vês que, quando mais queres que elas desçam, mais ellas sobem... O ourroiano sucederá aos cabelos.

Tem fé, minha boa Lena, porque que o sim, não, que te rouba o apetite e te afugenta o sono, não te passará, sem duvida, de uma leveza boia que sabão que a vossa l'garrinha dice desfará no ar.

Pode-se, por capricho, cortar os cabelos; agora faze-los crescer... estamos conversados...

Dado o teu feito preocupado, é natural que andasses cabisbaixa, alvoroçada e irritada, se os teus cabelos começassem a embranquecer. Pois d'go-te, aqui em segredo, que a pesar de ter a tua idade, já conto três cabelos brancos... Muito velho esá o teu primo com pouco mais de vinte anos.

Em próxima carta falar-te hei da consagração de Malhoa—o artista maximo da paleta o rei das cores, o ás que nos transmite numa pincelada um mundo de sensibilidade.

Adeus. Beija-te as mãos o primo amigo.

Thiago Alexandrino Pacheco
Conceição Lima

Pela Provincia:

PORTIMÃO

Vão muito adiantados os trabalhos de construção do edificio para o animatografo, que a empresa Caiado & Rocha esta construindo.

—Parece que a draga, que tão bons serviços tem prestado no rio desta cidade, retira no fim deste mez, sem terminar o seu serviço.

—Apareceu no rio o cadaver de um homem em adiantado estado de decomposição.

—Tem sido desfavoravelmente comentada a resolução da autoridade administrativa, não consentindo a realisação da procissão do Coração de Jesus.

—Está gravemente doente o sr. Onofre da Palma Velho de Andrade.

—Seguiu para Portalegre a sr.^a D. Guomar Palma Velho de Andrade.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Divisão das Estradas do Distrito de Faro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 14 de julho de 1928, pelas 14 horas, na secretaria da 2.ª secção dos serviços de conservação, em Portimão, se procederá ao concurso publico para a arrematação d'uma empreitada de consruição de pavimento completo entre perfis 45 e 54 na Estrada de Serviço de Pera, pelo Poço de Pera a Armação de Pera.

Base de licitação..... 4.174\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos ou suas delegações o deposito provisorio de 104\$50 mediante guia passada na Divisão das Estradas do Distrito de Faro todos os dias uteis das 10 ás 16 horas até á vespera do concurso. O deposito definitivo será de 5%, do preço da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias uteis das 11 ás 17 na Divisão de Estradas em Faro e na secretaria da 2.ª secção dos serviços de conservação em Portimão.

Divisão em Faro, 14 de junho de 1928.

O Eng.º Chefe da Divisão Francisco Xavier Centeio

Necrologia

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio o estudante Francisco Soares Sanches de Gusmão, filho da sr.ª D. Carmem Sanches de Gusmão e do sr. Soares de Gusmão. No funeral incorporou-se a Academia de Faro, com o respectivo estandarte e muitas centenas de pessoas daquela vila e de outros portos da provincia. A beira da sepultura usou da palavra o estudante do setimo ano de letras sr. Antonio Morgado Rosa.

Em Tavira faleceu a sr.ª D. Virginia das Dores Pires, de 63 anos, esposa do sr. Manuel Antonio Pires, mãe dos sr. Izidoro e Manuel Pires

Faleceu nesta cidade o sr. Alexandre Mendes Ferreira, chefe de guarda fias da secção electrotecnica de Faro.

Era natural de Loulé.

Com 68 anos de idade faleceu em Loulé o sr. Pedro Rodrigues Marques, natural de Castel-jos, da vizinha provincia da Andaluzia, antigo comerciante daquela vila, onde sempre gosou geraes simpatias, pela sua honestidade e maneira de proceder.

O finado era irmão do sr. Domingos Rodrigues Marques, comerciante desta cidade, a quem apresentamos as nossas condolencias, bem como á restante familia enlutada.

No hospital desta cidade faleceu ontem o sr. Frederico da Costa Godinho, de 67 anos, que ha dias ali deu entrada em virtude de um desastre de automovel occorrido proximo de Loulé.

Agradecimento

Adelina Alvaleide e suas filhas veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada seu falecido exposo e pai.

VENDE-SE uma morada de casas na rua do Pé da Cruz com o n.º 59.

D-z-se nesta redacção.

Camara Municipal de Loulé

CONCURSO

Está aberto concurso publico, até ás 18 horas de 16 de Julho proximo, para a abertura de um poço e galerias de captação de aguas, nas condições do projecto e caderno de encargos existentes na Secretaria da Camara.

Secretaria da Camara Municipal de Loulé, 25 de Junho de 1928

Presidente,

José Claudio da Silva Mendes

Casas

Vende-se uma boa morada de casas com 9 divisões, quinta com duas casas para arrecadagão e cavalaria, varanda, sobrado, agua canalizada e de-pejo, no Largo do Carmo, 47 e Campo da Feira n.º 2. Recebem se propostas por escrito ou verbalmente, na rua Vasco da Gama, n.º 85 - FARO.

Divisão das Estradas do Distrito de Faro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 17 de julho de 1928, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Loulé, se procederá ao concurso publico para arrematação de uma empreitada de construção de alvenaria ordinaria, chapa hidraulica, cantarias, rebouco e aterros para conclusão da ponte sobre a ribeira das Mercês, na Estrada de Serviço de Loulé a E. N. n.º 49-1.ª

Base de licitação.... 14.853\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações o deposito provisorio de 317\$40 mediante guia passada na Divisão das Estradas do Distrito de Faro todos os dias uteis das 10 ás 16 horas até á vespera do concurso. O deposito definitivo será de 5%, do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias uteis das 11 ás 17 na Divisão das Estradas em Faro e na Administração do concelho de Loulé.

Divisão em Faro, 17 de junho de 1928

O Eng.º Chefe da Divisão Francisco Xavier Centeio

Calceteiros

Precisam-se. Indicar condições á Camara Municipal de Loulé.



FERRO

De dimensões usuais, para trabalhos de cimento armado, vende aos melhores preços do mercado Empresa Fabril do Algarve, L.ª (Agente do cimento LIZ) Faro

Dinheiro

Empresta-se em primeira hipoteca. Carta a este jornal B. R



Os ultimos modelos desta acreditada marca são a ultima palavra em mecanica.

Agentes gerais no Sul:

J. J. Gonçalves, Suc.

LISBOA

POTES para azeite

Compram João Pires & Filhos, L.ª

Agencia de Procuradoria

Francisco José Bernardino de Brito (Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa de LISBOA

Correspondente de Companhia de seguros de Vida e Terrestres contra o risco de fogo "Fidelidade"

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias das 2 ás 4

CIMENTO LIZ

Baixa de preço de 10\$00 em barrica

Pedimos a todos os nossos clientes para verificarem bem a marca das embalagens do cimento que não for comprado directamente no nosso depósito, pois que temos conhecimento de que se está vendendo como cimento «LIZ», cimento d'outras marcas cujas qualidades de resistencia em muito diferem das que o «LIZ», possui, e têm sido verificadas por todos os que o têm aplicado nas suas construções.

AGENTE NO ALGARVE

Empresa Fabril do Algarve, Ltd.ª

Fabrica de sabão

Fabrica de mosaicos

Rua Horta Machado, 53—(Junto ao Lethes)—FARO

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Amerco da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conserves

- Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3
Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6
Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9

Tipos especiaes para consumo

Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO

Quereis dinheiro Jogaino

Gama

Rua do Amparo, 51 LISBOA
PREÇOS - Bilhetes 170\$00 Meios 85\$00. Quartos 42\$50. Vigessimos 8\$50 Cartelas 2\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Agente

Precisa-se activo e de toda a respeitabilidade, para colocação nesta praça de Vinhos do Porto e Champagnes, duma casa exportadora de Vila Nova de Gaia. Carta a A. Aragão & Ca. Lda. Praça da Liberdade, 114 - Porto

Corrente calibrada

Em estado de nova, vendem-se 70 metros. Ver e tratar na tipografia deste jornal.

Divisão de Estradas do Distrito de Faro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 20 de Julho de 1928, pelas 14 horas, na Administração do Concelho de Castro Marim, se procederá ao concurso publico para arrematação duma empreitada de construção da ponte sobre a ribeira da Tabu, —Lanço do Azinhal á Portela da Meia Legua—na E. N. n.º 106-2.ª

Base de licitação... 49.774\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depósitos ou suas Delegações o deposito provisorio de 1.244\$35 mediante guia passada na Divisão das Estradas do Distrito de Faro todos os dias uteis das 10 ás 16 horas até á vespera do concurso. O deposito definitivo será de 5%, do preço da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias uteis das 11 ás 17 na Divisão das Estradas em Faro e na Administração do concelho de Castro Marim.

Divisão em Faro, 20 de junho de 1928

O Eng.º Chefe da Divisão Francisco Xavier Centeio

Advertisement for Singer sewing machines, featuring the Singer logo and text: 'A Prestações Semanaes Se adquirem as celebres COMPANHIA FABRIL SINGER Concessionario em Portugal: ADCOCK & COMPANHIA Rua D. Francisco Gomes, 33 - FARO'

Advertisement for mosaics, featuring the text: 'MOSAICOS Optimo acabamento Grande resistencia ao desgaste EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS Fabrico especial da EMPRESA FABRIL DO ALGARVE, L.ª FARO'

Advertisement for Eduard Belchior, featuring the text: 'EDUARDO BELCHIOR 11-Rua Ferreira Netto-13 - FARO Cerveja Portugalia e aguas de Moura para revenda AZEITES finos das melhores regiões do Alemtejo Preços muito resumidos Pensão recomendada Inglês, Francês Alemão Professora Inglesa diplomada Habilita até ao 7.º ano dos liceus Literatura, Comercio, Traduções rua Filipe Alistão, 39 - FARO'